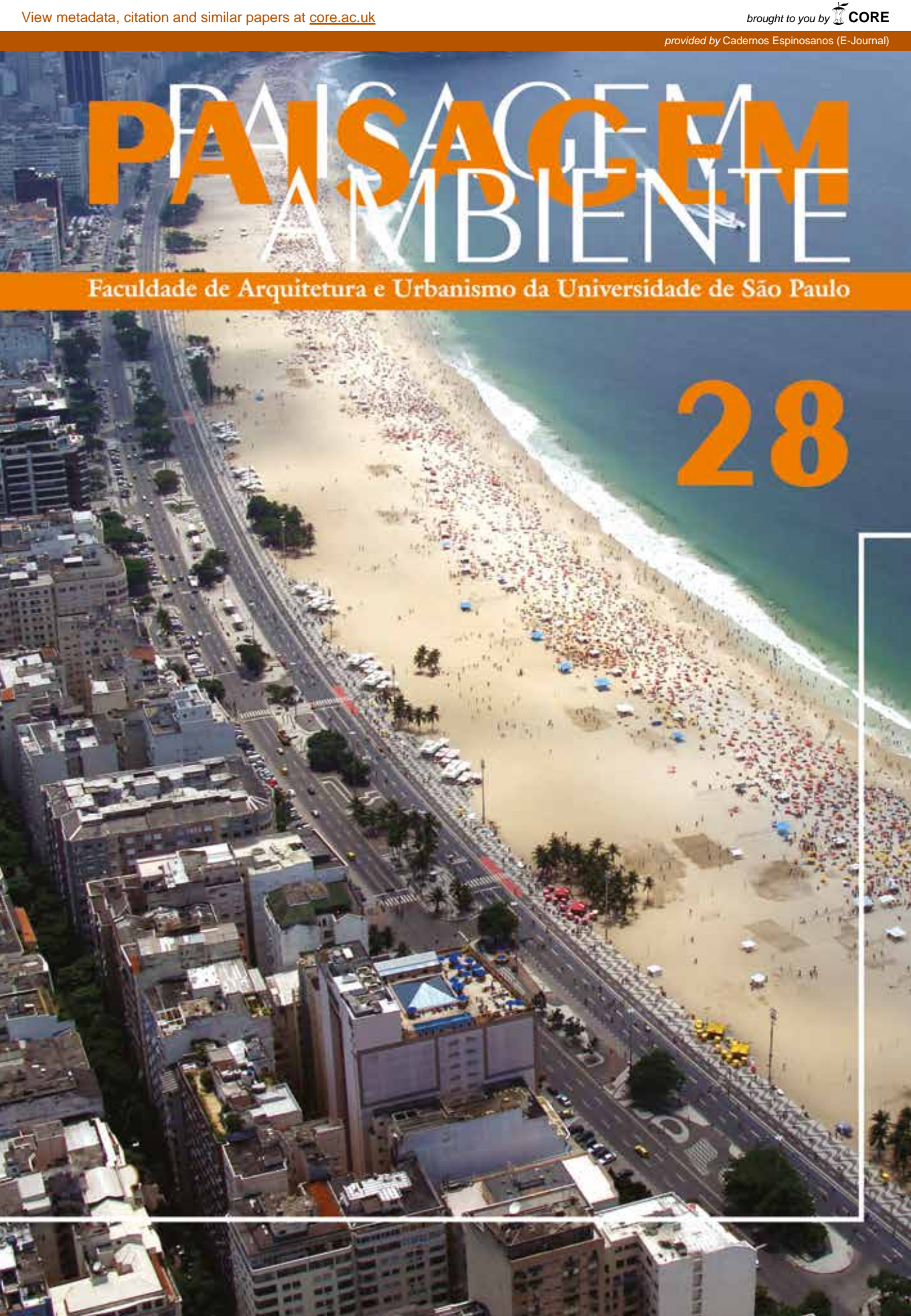


PAISAGEM AMBIENTE

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

28



712

Paisagem e ambiente: ensaios / Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. – n.1 (1986) – São Paulo: FAU, 1986–

Semestral
n. 28 (2010)
ISSN 0104-6098

1. Arquitetura Paisagística 2. Planejamento Ambiental. I. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. II. Título

Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Linha Editorial

A revista *Paisagem e Ambiente: Ensaios* é uma publicação semestral da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), vinculada ao Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente (GDPA), à área de concentração Paisagem e Ambiente do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP, ao Laboratório da Paisagem (LAB PA) e ao Laboratório Paisagem, Arte e Cultura (LABPARC), voltada aos estudos do espaço livre e do ambiente.

Projeto Gráfico

Sóstenes Costa

Capa

Francine Gramacho Sakata

Diagramação

Sóstenes Costa

Tiragem: 1.500 exemplares

Data: 2010

Publicação

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente / Departamento de Projeto
Rua do Lago, 876 Cidade Universitária
Cep: 05508-900 São Paulo SP
Fone: (11) 3091-4544 e-mail: aup@usp.br

Projeto gráfico, diagramação e impressão

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Laboratório de Programação Gráfica
Rua do Lago, 876 Cidade Universitária
Cep: 05508-900 São Paulo SP
Fone: (11) 3091-4528 e-mail: lpgfau@usp.br

Distribuição

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Fundação para a Pesquisa Ambiental – FUPAM
Rua do Lago, 876 Cidade Universitária
Cep: 05508-900 São Paulo SP
Fone: (11) 3819-4999 e-mail: public@fupam.com.br

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Assessoria a Eventos Culturais
Rua do Lago, 876 Cidade Universitária
Cep: 05508-900 São Paulo SP
Fone: (11) 3091-4801 e-mail: eventfau@edu.usp.br



CRENCIAMENTO E APOIO FINANCEIRO DO:
PROGRAMA DE APOIO ÀS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS PERIÓDICAS DA USP
COMISSÃO DE CRENCIAMENTO

SUMÁRIO

EDITORIAL.....	5
----------------	---

PAISAGEM URBANA

AS ÁREAS COLETIVAS DE COPACABANA: FORMAÇÃO E APROPRIAÇÃO.....	7
<i>THE COMMUNAL AREAS OF COPACABANA NEIGHBORHOOD: IT FORMATION AND APPROPRIATION</i>	
<i>Rogério Goldfeld Cardeman</i>	

DO VAZIO AO ESPAÇO PÚBLICO: REQUALIFICANDO PAISAGENS, REESTRUTURANDO TERRITÓRIOS.....	21
<i>FROM THE VOID TO PUBLIC SPACE: REQUALIFYING LANDSCAPES, REORGANIZING TERRITORIES</i>	
<i>Eugenio Fernandes Queiroga</i>	

PROJETO

UMA INFRA-ESTRUTURA VERDE PARA A BACIA DO CÓRREGO POÁ, TABOÃO DA SERRA, SP.....	41
<i>A GREEN INFRASTRUCTURE FOR THE POÁ WATERSHED'S CREEK, TABOÃO DA SERRA, SP</i>	
<i>Lícia Cotrim Carneiro Leão; Patrícia Mara Sanches; Fabíola Bernardes de Souza</i>	

FUNDAMENTOS

UMA NARRATIVA DA PAISAGEM.....	59
<i>A LANDSCAPE NARRATIVE</i>	
<i>Maria Angela Faggin Pereira Leite</i>	

MEIO AMBIENTE

DA QUESTÃO AMBIENTAL À UNANIMIDADE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL..... 79

*FROM THE ENVIRONMENTAL ISSUE TO THE UNANIMOUS NOTION
OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT*

Vanderli Custódio

ECOTURISMO: ASPECTOS CONCEITUAIS, REFLEXÕES E DIRETRIZES PARA
PROJETOS PAISAGÍSTICOS..... 95

*ECOTOURISM: CONCEPTS, REFLECTIONS AND GUIDELINES
FOR LANDSCAPE PROJECTS*

Luis Guilherme A. Pippi; Lucienne Rossi Lopes Limberger; Geresa Lazarotto

A PAISAGEM NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA
DO FUNIL (UHE-FUNIL), PERCEBIDA ATRAVÉS DO EIA-RIMA..... 133

*THE LANDSCAPE IN THE INFLUENCE AREA OF THE FUNIL HYDROELECTRIC POWER STATION
REALIZED THROUGH ITS EIA-RIMA*

Silvério José Coelho; José Aldo Alves Pereira

AVALIAÇÕES DA FLORESTA URBANA: LEVANTAMENTOS QUANTITATIVOS
DA VEGETAÇÃO EM TÚNEIS VERDES DE PORTO ALEGRE, RS..... 149

*URBAN FORESTRY EVALUATIONS: QUANTITATIVE SURVEYS ON VEGETATION
OF GREEN TUNNELS IN PORTO ALEGRE, RS*

Luciane Teresa Salvi; Cristiano Eidt Rovedder; Letícia Peret Antunes Hardt; Carla Suertegaray Fontana

RESENHA

ARQUITETURA PAISAGÍSTICA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL..... 167

Ivete Farah; Mônica Schlee Bahia; Raquel Tardin (Orgs.)

EDITORIAL

Quando iniciamos a revista *Paisagem e Ambiente – Ensaios* há mais de 20 anos não tínhamos a preocupação, que temos hoje, de congregar textos sobre o assunto de todo o país e do exterior e sua finalidade era apenas divulgar os trabalhos produzidos em São Paulo pelos pesquisadores da FAUUSP. Se examinarmos este número, uma boa parte dos textos vieram de outros estados ou de cidades que não a capital São Paulo e, assim, há mais de uma década. A revista teve sua versão eletrônica lançada em 2010, podendo ser acessada em www.usp.br/sibbi, e grande parte de seus números foram disponibilizados também dessa forma. Neste ano recomeçamos a venda direta da revista ao público no prédio da FAU – Cidade Universitária e pode ser adquirida com dona Telma, no setor de fotocópias da escola.

O nome da revista tem a palavra ambiente, assunto há muito ligado às atividades do Paisagismo, colocada de modo proposital, e esse foi o nome dado pela doutora Miranda Magnoli ao grupo de professores dedicados ao Paisagismo na FAUUSP, isso ainda nos anos 80, quando as questões ambientais não faziam parte das diversas agendas públicas e privadas e não sensibilizava a opinião pública como hoje.

O Paisagismo desde os tempos de Olmstead, no século 19, incorporou, em seus estudos, a variável ambiental e alguns métodos importantes para sua análise foram criados por paisagistas, sendo notável a contribuição de Ian Mc Harg, na metade do século passado, em seu texto *Design with nature*, no qual estabelece conceitos e um método de estudo de layers superpostos fundamentais para o entendimento do meio ambiente e dos impactos causados pela urbanização. No final do século passado a emblemática obra de Richard Form traz fundamentos básicos da Ecologia da Paisagem, que nos possibilitam análises e diagnósticos consistentes e dão-nos bases para ações tanto em áreas rurais como urbanas.

No Brasil, por outro lado, estamos bastante atrasados no estabelecimento de critérios próprios de avaliação, na medida em que sempre importamos parâmetros de avaliação dos países desenvolvidos, como Alemanha e Estados Unidos e aí consiste a dificuldade de adaptação, pois temos: uma cultura diferente que não valoriza, de um modo real, a vegetação nativa e a vida silvestre, apesar dos avanços expressivos das últimas duas décadas; um grande desnível social, associado a uma ausência de política pública de habitação e de meio ambiente consistente, fazendo com que grandes contingentes de população pobre ocupem, para habitação, áreas públicas de conservação e preservação ambiental; um clima tropical e uma complexidade de ecossistemas gera necessidade de tomar decisões próprias para o país em relação à nossa realidade ambiental, ainda um tanto distante de serem as mais adequadas, pois parte dos procedimentos advindos do exterior são incompetentes para gerar soluções próprias à nossa realidade; a existência de um excelente legislação ambiental mal aplicada.

Esses fatos, associados a um romantismo acerbadado por parte de ambientalistas e uma omissão da população e do poder público, na maioria dos casos, leva a uma situação de conflitos constantes, ainda mais em tempos de expansão de fronteiras agrícolas e urbanas como os dos últimos 100 anos, em especial nas três últimas décadas.

Este número traz de volta a seção Meio Ambiente com quatro textos. O primeiro de autoria de Vanderli Custódio, o mais polêmico de todos os publicados nos últimos anos, em que se questiona, de um modo elegante, mas radical, os postulados de sustentabilidade, e os outros três se referindo a questões mais práticas: o primeiro de Pippi, Lazarotto e Limberger, trazendo reflexões sobre o ecoturismo; o segundo, de Silvério e Pereira propondo questões de um EIA- RIMA para a hidroelétrica do Funil; e o último enfocando corredores verdes em Porto Alegre, de autoria de Luciane Salvi, Cristiano Rovedder, Letícia Hardt e Carla Fontana.

A seção Fundamentos traz um texto igualmente polêmico e instigante da professora Maria Ângela Pereira Leite, que faz uma revisão de conceitos de paisagem e paisagismo e, na seção Projeto, um texto de Lícia Leão, Patrícia Sanches e Fabíola Bernardes sobre infra-estrutura verde, uma pesquisa projetual desenvolvida por alunas de pós-graduação do doutor Paulo Pellegrino, que especulam sobre as possibilidades de criação de tal tipo de infra-estrutura para o município de Taboão da Serra. O conceito de infra-estrutura verde é derivado da experiência de paisagistas americanos e está extremamente vinculado à melhoria da drenagem e do controle de qualidade da água.

A seção Paisagem Urbana traz dois artigos: um, de Eugenio Queiroga, a mostrar o possível papel dos antigos leitos ferroviários da cidade de Campinas; e, o outro, de Rogério Cardeman, que desvenda, em um texto muito simples, mas de qualidade, derivado de sua dissertação de mestrado defendida na UFRJ em 2010, o papel dos espaços livres aéreos do interior das quadras blocos de Copacabana, que, prescritos na primeira metade do século 20, garantiram a iluminação e ventilação do interior das quadras, que, sem eles, estariam condenados às sombras permanentes e uma falta de ventilação exarcebada.

Por último, nossa mais nova seção, Resenha, expõe a análise de Sérgio Treitler sobre o livro *Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil*, trazendo a evolução dos trabalhos e, portanto, a história dos projetos paisagísticos dos membros da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas – ABAP.

Lembramos a todos que a revista continua aberta a contribuições de todo o Brasil e do exterior e estas contêm um processo padrão de submissão, que pode ser encontrado no final desta edição.

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo – editor